**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – NOVEMBRO/2024**



**I – Resultados do mês (comparativo Novembro/2024 – Novembro/2023)**

As exportações do agronegócio brasileiro foram de US$ 12,66 bilhões em novembro de 2024. O valor foi 5,8% inferior na comparação com os US$ 13,44 bilhões exportados no mesmo mês do ano passado. Esta queda nas exportações foi influenciada, principalmente, pela redução no volume exportado de grãos, que declinou de 13,0 milhões de toneladas em novembro de 2023 para 7,8 milhões de toneladas em novembro de 2024 (-5,2 milhões de toneladas). Houve diminuição nas vendas externas de soja em grãos, de 5,2 milhões de toneladas em novembro de 2023 para 2,6 milhões de toneladas em novembro de 2024, e do milho, de 7,4 milhões de toneladas em novembro de 2023 para 4,7 milhões de toneladas em novembro de 2024.

Neste contexto, o índice de *quantum* das exportações registrou baixa de 8,8%, sendo o fator primordial para explica a redução das vendas externas do setor. Não foram, todavia, somente das vendas de soja em grãos e milho que apresentaram redução em volume. As exportações de farelo de soja declinaram 136,7 mil toneladas enquanto as exportações de açúcar caíram 255,6 mil toneladas.

Por outro lado, houve elevação no índice de preços das exportações, que subiu 3,2%, compensando em parte a queda do volume exportado, apesar da redução nos preços médios de exportação da soja em grãos e do milho, -17,0% e -8,6%, respectivamente.[[1]](#footnote-1)

As importações de produtos agropecuários subiram de US$ 1,35 bilhão em novembro de 2023 para US$ 1,54 bilhão em novembro de 2024 (+14,4%). Além das importações desses produtos, o setor importou US$ 1,27 bilhão em fertilizantes, US$ 537,62 milhões em defensivos, US$ 225,95 milhões em produção de nutrição animal, US$ 10,25 milhões em produtos para a saúde animal, dentre outros.[[2]](#footnote-2)

**I.a – Setores do Agronegócio**

Em novembro de 2024, seis setores exportadores do agronegócio embarcaram mais de US$ 1 bilhão, atingindo praticamente 80% do valor exportado pelo Brasil em produtos do setor: carnes (US$ 2,45 bilhões e 19,4% de participação), complexo soja (US$ 1,86 bilhão e 14,7% de participação), complexo sucroalcooleiro (US$ 1,70 bilhão e 13,4% de participação), produtos florestais (US$ 1,51 bilhão e 11,9% de participação), café (US$ 1,47 bilhão e 11,6% de participação) e cereais, farinhas e preparações (US$ 1,10 bilhão e 8,7% de participação).

O setor cárneo foi o principal setor exportador do agronegócio nesse mês de novembro de 2024, com valor recorde exportado para os meses de novembro: US$ 2,45 bilhões. Nesse mês de novembro, as exportações de carne bovina, de frango e suína bateram recorde de valor e volume exportado para os meses de novembro. A principal tipo de carne embarcada é a carne bovina, registrando US$ 1,23 bilhão em vendas externas (+29,9%) ou praticamente a metade de todas as exportações do setor. Houve aumento de 22,1% no volume vendido ao exterior, enquanto o preço médio de exportação subiu 6,4%. Segundo o Cepea, com a oferta escassa dos Estados Unidos, o Brasil se mantém como o grande provedor mundial e tem conseguido reajustar os preços em dólar[[3]](#footnote-3). A China é a maior importadora de carne bovina *in natura* do Brasil, com US$ 581,86 milhões adquiridos (+15,1%) ou o equivalente a 52,4% de todo o valor exportado do produto. Merece destaque pelo crescimento as vendas externas aos seguintes mercados: Estados Unidos (US$ 148,81 milhões; +146,9%); União Europeia (US$ 64,29 milhões; +70,5%); Filipinas (US$ 24,22 milhões; +46,5%); México (US$ 21,60 milhões; +140,6%); Argélia (US$ 20,59 milhões; +335,8%).

As exportações de carne de frango atingiram US$ 876,92 milhões (+31,8%), devido ao crescimento do volume exportado (+23,0%) e do preço médio de exportação (+7,2%). Dentre os mercados importadores, merece destaque o México, que se tornou o maior importador de carne de frango *in natura* nesse mês de novembro de 2024, registrando US$ 89,18 milhões em aquisições (+135,4%). Cinco outros mercados adquiriram mais de US$ 50 milhões de carne de frango *in natura*: Emirados Árabes Unidos (US$ 71,05 milhões; +16,8%); Arábia Saudita (US$ 67,41 milhões; +3,6%); Japão (US$ 65,45 milhões; +5,9%); China (US$ 64,79 milhões; -28,4%); e União Europeia (US$ 56,60 milhões; +97,5%).

 Ainda no setor cárneo, as exportações de carne suína chegaram a US$ 289,40 milhões (+30,8%). O número foi obtido em função da elevação do volume exportado (+17,40%) e do crescimento do preço médio de exportação (+11,40%). Dois mercados merecem destaque quanto ao crescimento das aquisições: Filipinas e Japão. No caso das Filipinas, as exportações cresceram de US$ 23,38 milhões em novembro de 2023 para US$ 60,90 milhões em novembro de 2024 (+160,5%). Este último valor correspondeu a 22,3% do valor total exportado pelo Brasil de carne suína *in natura*, cifra que colocou as Filipinas como o principal importador do produto brasileiro. Já o Japão importou US$ 31,42 milhões (+189,6%), ficando na terceira posição após a China (US$ 45,66 milhões; -8,4%).

O Complexo Soja ficou na segunda posição dentre os principais setores exportadores, diminuindo as vendas externas de US$ 3,74 bilhões em novembro de 2023 para US$ 1,86 bilhão em novembro de 2024 (-50,3% ou - US$ 1,88 bilhão em termos absolutos). Como já conhecido, houve redução da safra de soja em grãos 2023/2024 em função de problemas climáticos[[4]](#footnote-4), essa quebra de safra e as fortes vendas externas no acumulado do ano geraram estoques menores neste final de ano, ocasionando a redução do volume exportado (de 5,2 milhões de toneladas em novembro de 2023 para 2,6 milhões de toneladas em novembro de 2024, -50,9%). Ademais, as boas perspectivas para a safra mundial de soja 2024/2025 reduziram os preços médios de exportação em 17,0%, que chegaram a US$ 436 por tonelada.

As exportações de soja em grãos foram, em sua maior parte (83%), para a China. O país asiático adquiriu US$ 919,45 milhões de soja brasileira (-61,5%), valor equivalente a 2,1 milhões de toneladas (-53,3%). Somente mais dois mercados importaram mais de US$ 50 milhões de soja brasileira: Tailândia (US$ 99,48 milhões; +4,0%) e Iraque (US$ 51,84 milhões; não houve importação em novembro de 2023). As vendas externas de farelo de soja foram de US$ 655,85 milhões (-26,5%) enquanto as exportações de óleo de soja declinaram pra US$ 93,78 milhões (-25,4%).

Na terceira posição dentre os setores exportadores do agronegócio apareceu o complexo sucroalcooleiro. As vendas externas do setor foram de US$ 1,70 bilhão (-17,2%), sendo US$ 1,63 bilhão desse valor de açúcar. Os embarques de açúcar continuam acima de três milhões de toneladas, chegando a 3,39 milhões (-7,0%) em novembro de 2024. Com fortes volumes exportados, os preços médios de exportação declinaram -9,7 em comparação com novembro de 2024, chegando a US$ 481 por tonelada[[5]](#footnote-5). O principal tipo de açúcar exportado foi o açúcar de cana em bruto, com vendas externas de US$ 1,45 bilhão (-11,1%). Seis mercados importaram mais de US$ 100 milhões de açúcar de cana em bruto brasileiro em novembro último: Indonésia (US$ 157,93 milhões; -25,4%); Índia (US$ 136,48 milhões; +17,3%); Iraque (US$ 135,71 milhões; +127,0%); Canadá (US$ 111,61 milhões; +74,1%); Nigéria (US$ 108,73 milhões; +37,8%); e Malásia (US$ 103,97 milhões; -8,0%). Ainda no setor, as exportações de açúcar refinado foram de US$ 177,04 milhões (-41,7%) enquanto as vendas de álcool foram de US$ 66,96 milhões (-40,7%).

As vendas externas de produtos florestais atingiram US$ 1,51 bilhão (+29,1%). A celulose é o principal produto de exportação do setor, com embarques recordes para o mês de novembro de 2024: US$ 877,34 milhões. As vendas externas de celulose são concentradas nos países com maior industrialização: China (US$ 340,55 milhões; +8,6%), União Europeia (US$ 205,50 milhões; +56,5%) e Estados Unidos (US$ 171,11 milhões; +68,7%). Outros dois produtos do setor são: madeiras e suas obras (US$ 416,90 milhões; +35,9%) e papel (US$ 208,04 milhões; +8,8%).

As exportações de café foram recordes para todos os meses. Houve expressiva alta nos preços internacionais, que chegaram a US$ 4.807 por tonelada (+53,3%), em função da preocupação com uma safra 25/26 menor no Brasil e, também, uma safra menor no Vietnã. Além disso, o volume exportado de café verde chegou a 285,45 mil toneladas (+21,6%). Com alta nos preços e volume recordes, as vendas externas de café verde atingiram US$ 1,37 bilhão nesse mês de novembro de 2024 (+86,5%). A União Europeia é o principal mercado importador do café verde brasileiro, com aquisições de US$ 633,12 milhões (+73,8%). Mais três mercados compraram mais de US$ 50 milhões do produto brasileiro: Estados Unidos (US$ 268,87 milhões; +213,7%); México (US$ 71,86 milhões; +820,0%); e Japão (US$ 55,03 milhões; +100,5%). Além do café verde, o Brasil exportou US$ 84,52 milhões em café solúvel no mês de novembro de 2024 (+58,8%).

Por fim, na sexta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio aparece o setor de cereais, farinhas e preparações. As vendas externas do setor foram de US$ 1,10 bilhão em novembro de 2024 (-37,7%). O milho ocupa posição de destaque nas vendas externas de cereais, sendo responsável pela maior parte das exportações do setor. Nesse mês de novembro de 2024, as exportações de milho foram de US$ 967,89 milhões (-41,7%). A queda ocorreu em função, principalmente, da redução da quantidade embarcada, que diminuiu de 7,4 milhões de toneladas em novembro de 2023 para 4,7 milhões de toneladas em novembro de 2024 (-36,2% ou -2,7 milhões de toneladas)[[6]](#footnote-6). Os preços médios de exportação, por sua vez, tiveram queda de 8,6%. Três mercados importaram mais de US$ 100 milhões de milho brasileiro em novembro de 2024: Egito (US$ 186,08 milhões; +598,2%); Irã (US$ 166,62 milhões; +52,5%); e Vietnã (US$ 152,42 milhões; -30,4%).

Fez-se, acima, a análise dos seis principais setores exportadores do agronegócio brasileiro, responsáveis por praticamente 80% das exportações do setor em novembro ou o equivalente, em valor, a US$ 10,08 bilhões. No mesmo período do ano anterior, esses seis mesmos setores exportaram US$ 11,40 bilhões. Ou seja, houve uma queda das exportações desses setores em 11,6% na comparação entre os períodos ou o equivalente a menos US$ 1,32 bilhão em termos absolutos. Dentre esses seis setores, três tiveram queda nas vendas externas que foram em parte compensadas pelo crescimento das exportações de outros três setores. Os três setores que apresentaram queda foram: complexo soja (-50,3% ou uma queda de US$ 1,88 bilhões em termos absolutos); cereais, farinhas e preparações (-37,7% ou uma queda de US$ 663,33 milhões em termos absolutos); complexo sucroalcooleiro (-17,2% ou uma queda de US$ 353,19 milhões em termos absolutos). Por outro lado, três setores compensaram em parte a queda nas exportações: setor cafeeiro (+84,4% ou crescimento de US$ 671,52 milhões em termos absolutos); carnes (+30,2% ou crescimento de US$ 569,09 milhões em termos absolutos); e produtos florestais (+29,1% ou crescimento de US$ 339,71 milhões em termos absolutos).

O resultado das exportações do agronegócio em novembro melhorou em função do incremento das vendas externas dos dezenove outros setores exportadores do setor, que subiram as vendas externas de US$ 2,04 bilhões em novembro de 2023 para US$ 2,57 bilhões em novembro de 2024 (+26,2%). Dentre esses setores destacaram-se os seguintes: fumo e seus produtos (US$ 376,96 milhões; +139,1% ou um aumento de US$ 219,33 milhões em termos absolutos); sucos (US$ 352,10 milhões; +71,0% ou um aumento de US$ 146,15 milhões em termos absolutos); e fibras e produtos têxteis (US$ 568,18 milhões; +10,1% ou US$ 51,99 milhões em termos absolutos).

Deve-se destacar, por registrarem recordes da série nas exportações de novembro, alguns produtos que não se encontram dentre os principais setores exportadores do agronegócio: produtos de confeitaria (US$ 22,38 milhões; +28,4%); fumo manufaturado (US$ 17,28 milhões; +90,5%); frutas preparadas ou conservadas (US$ 14,92 milhões; +80,1%); cacau em pó (US$ 14,40 milhões; +132,0%).

Quanto às importações, houve aumento das compras brasileiras de produtos agropecuários de US$ 1,35 bilhão em novembro de 2023 para US$ 1,54 bilhão em novembro de 2024 (+14,4%). Os principais produtos importados foram: trigo (US$ 102,16 milhões; +21,2%); salmões (US$ 76,05 milhões; +14,1%); papel (US$ 73,87 milhões; +10,0%); óleo de palma (US$ 72,88 milhões; +120,4%); leite em pó (US$ 57,20 milhões; +0,6%); malte (US$ 54,90 milhões; -27,8%); milho (US$ 52,08 milhões; +32,5%); vinho (US$ 46,71 milhões; +16,5%); azeite de oliva (US$ 44,39 milhões; -20,58%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Nesse mês de novembro de 2024, as exportações para a Ásia foram de US$ 4,99 bilhões. O montante foi 33,4% inferior em comparação aos US$ 7,49 bilhões exportados no mesmo mês do ano anterior. A explicação para tal fato se encontra, principalmente na queda das vendas externas de soja em grãos (US$ 1,02 bilhão; -60,3% ou – US$ 1,55 bilhão em termos absolutos) e milho (US$ 380,23 milhões; -67,5% ou – US$ 788,91 milhões em termos absolutos).

Os países do NAFTA ultrapassaram a União Europeia em novembro último, obtendo participação de 14,8% no valor total das exportações do agronegócio brasileiro. As vendas aos três países do acordo (Estados Unidos, Canadá e México) subiram de US$ 1,24 bilhão em novembro de 2023 para US$ 1,87 bilhão em novembro de 2024 (+50,4%). Quatro produtos elucidam, em sua maior parte, o crescimento das vendas aos países do NAFTA: café verde (US$ 372,52 milhões; +250,7% ou + US$ 266,29 milhões em termos absolutos); carne bovina *in natura* (US$ 176,43 milhões; +143,6% ou + US$ 104,0 milhões em termos absolutos); celulose (US$ 171,18 milhões; +68,2% ou + US$ 69,44 milhões em termos absolutos); e sucos de laranja (US$ 161,42 milhões; +195,1% ou + US$ 106,72 milhões em termos absolutos).

A União Europeia também aumentou as aquisições, atingindo US$ 1,84 bilhão em compras de produtos do agronegócio brasileiros (+25,7%). Uma terça parte das vendas ao bloco europeu foram de café verde, que atingiu US$ 633,12 milhões em exportações (+73,8% ou + US$ 268,83 milhões em termos absolutos). Mais três produtos tiveram valor exportado ao bloco acima de US$ 100 milhões: farelo de soja (US$ 272,61 milhões; -31,6%); celulose (US$ 205,50 milhões; +56,5%); e sucos de laranja (US$ 127,03 milhões; +30,0%).



**I.c – Países**

Os vinte principais mercados importadores do agronegócio brasileiro são apresentados na tabela 3, abaixo. Esses mercados adquiriram US$ 8,79 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro em novembro de 2024 ou o equivalente a 69,5% do valor total importado. Todos os demais países importadores compraram US$ 3,86 bilhões ou 30,5% do valor total.

A China é a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro. Nesse mês de novembro de 2024, porém, as exportações ao país declinaram para US$ 2,41 bilhões, uma cifra 49,4% inferior à do mesmo mês do ano anterior ou US$ 2,36 bilhões menor em termos absolutos. A explicação para tal fato reside na redução das exportações de grãos ao mercado chinês nesse mês de novembro, devido aos baixos estoques brasileiros nesse final de ano e, também, da queda dos preços internacionais da soja e do milho. As exportações de soja em grãos caíram de US$ 2,39 bilhões em novembro de 2023 para US$ 919,45 milhões nesse mês de novembro (-61,5% ou – US$ 1,47 bilhão em termos absolutos). No caso do milho, as exportações caíram de US$ 604,95 milhões para US$ 15,15 milhões no mesmo período de análise (-97,5% ou -US$ 589,80 milhões em termos absolutos). Apesar dessas quedas, há registros de aumento nas exportações de diversos produtos: carne bovina *in natura* (US$ 581,86 milhões; +15,1%); celulose (US$ 340,55 milhões; +8,6%); fumo não manufaturado (US$ 62,80 milhões; +121,4%).

Nesse mês de novembro, alguns países registraram elevação de *market share* acima de um ponto percentual nas exportações brasileiras do agronegócio: Estados Unidos (+4,2 pontos percentuais); Egito (+1,7 ponto percentual); Iraque (+1,28 ponto percentual); Índia (+1,24 ponto percentual); Alemanha (+1,23 ponto percentual); Bélgica (+1,15 ponto percentual).

Os Estados Unidos aumentaram as importações de produtos do agronegócio brasileiro de US$ 900,31 milhões para US$ 1,38 bilhão (+52,9% ou +US$ 476,09 milhões em valores absolutos). Quatro produtos explicam, em grande parte, esse aumento das vendas: café verde (US$ 268,87 milhões; +213,7% ou +US$ 183,16 milhões em termos absolutos); celulose (US$ 171,11 milhões; +68,7% ou + US$ 69,71 milhões em termos absolutos); sucos de laranja (US$ 160,25 milhões; +198,6% ou + US$ 106,58 milhões em termos absolutos); e carne bovina *in natura* (US$ 148,81 milhões; + 146,9% ou + US$ 88,55 milhões em termos absolutos).

Os embarques de produtos do agronegócio para o Egito atingiram US$ 366,78 milhões em novembro de 2024 (+123,3%). Neste caso, dois produtos explicam o incremento das exportações: milho (US$ 186,08 milhões; +598,2% ou +US$ 159,43 milhões em termos absolutos); e fumo não manufaturado (US$ 111,31 milhões; +2.006,2% ou +US$ 106,03 milhões em termos absolutos).

No caso do Iraque, que importou US$ 253,0 milhões em produtos do agronegócio brasileiro em novembro de 2024 (+161,2%), também dois produtos explicam grande parte do aumento das exportações: açúcar de cana em bruto (US$ 135,71 milhões; +127,0% ou +US$ 75,93 milhões); e soja em grãos (US$ 51,84 milhões; não houve importações em novembro de 2023; +US$ 51,84 milhões em termos absolutos).

A Índia teve participação de 2,8% na pauta exportadora do agronegócio brasileiro ou o equivalente, em valor, a US$ 358,13 milhões (+67,9%). Cinco produtos apresentaram crescimento acima de US$ 10 milhões em termos absolutos: açúcar de cana em bruto (US$ 136,48 milhões; +17,3% ou +US$ 20,16 milhões em termos absolutos); óleo de soja em bruto (US$ 79,07 milhões; +27,0% ou +US$ 16,80 milhões em termos absolutos); algodão não cardado nem penteado (US$ 58,54 milhões; não houve aquisições em novembro de 2023); sementes de oleaginosas (US$ 24,09 milhões; +201,8% ou +US$ 16,11 milhões em termos absolutos); e feijões secos (US$ 21,37 milhões; +594,5% ou + US$ 18,29 milhões em termos absolutos).

Dois países da União Europeia aparecem na relação de mercados que aumentaram em mais de um ponto percentual a participação nas exportações brasileiras do agronegócio: Alemanha e Bélgica. A Alemanha é a maior importadora de café verde do Brasil. Com a forte elevação dos preços do café, as vendas externas ao país aumentaram para US$ 324,44 milhões (+81,6%), sendo praticamente 70% desse valor de café verde (US$ 219,99 milhões; +68,5%). As exportações para a Bélgica também sofreram forte influência do aumento das cotações do café. O país europeu adquiriu US$ 270,95 milhões de produtos do agronegócio brasileiro, sendo a metade de café verde (US$ 136,81 milhões; +172,0%). Ainda no país, houve crescimento dos embarques de sucos de laranja (US$ 57,36 milhões; +40,8%) e fumo não manufaturado (US$ 44,77 milhões; +121,9%).



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Novembro/2024 – Janeiro-Novembro/2023)**

Entre janeiro e novembro de 2024, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 152,63 bilhões, o que representa uma ligeira queda de 0,3% na comparação com os 153,06 bilhões exportados entre janeiro e novembro de 2023. Esse resultado reflete a queda no índice geral de preços (-5,2%), uma vez que o índice de *quantum* aumentou em 5,2%. Apesar da ligeira queda, as exportações do agronegócio em 2024 são o segundo melhor resultado da série histórica para o período janeiro a novembro.

O agronegócio representou quase metade das vendas externas do Brasil no período (48,9%), o que significa uma participação um pouco inferior ao que havia sido observado no ano prévio (49,2%).

Em relação às importações houve crescimento de 16,9%, alcançando a cifra de US$ 17,79 bilhões. As aquisições de produtos do agronegócio representaram 7,3% da pauta importadora do país entre janeiro e novembro de 2024. Cabe considerar, também, os insumos utilizados na produção agropecuária, como por exemplo fertilizantes e defensivos, que alcançaram importações de US$ 12,65 bilhões (-5,9%) e US$ 4,93 bilhões (-4,2%), respectivamente[[7]](#footnote-7).

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os principais setores exportadores em termos de valor exportado foram: complexo soja (US$ 52,19 bilhões e 34,2% de participação no total das vendas externas do agro); carnes (US$ 23,93 bilhões e 15,7% de participação); complexo sucroalcooleiro (US$ 18,27 bilhões e 12,0% de participação); produtos florestais (US$ 15,81 bilhões e 10,4% de participação) e café (US$ 11,22 bilhões e 7,4% de participação). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 79,6% das exportações do agronegócio entre janeiro e novembro de 2024. Em termos comparativos, os cinco setores que se destacaram em 2023 (complexo soja; carnes; complexo sucroalcooleiro; cereais, farinhas e preparações e produtos florestais) representaram 83,5% das vendas externas, o que indica uma redução da concentração da pauta exportadora do setor. A queda nas vendas do complexo soja foi o fator que mais contribuiu para essa redução, uma vez que a participação do setor passou de 42,0% em 2023 para os mencionados 34,2% em 2024.

O complexo soja registrou US$ 52,19 bilhões, o que representou uma queda de 18,7% em relação ao que foi registrado em 2023 (US$ 64,22 bilhões). A soja em grãos foi responsável por 80,6% das vendas do complexo, somando US$ 42,07 bilhões (-17,9%). A queda nas vendas de soja em grãos se deu, principalmente, em função da redução no preço médio (-16,9%), enquanto a quantidade embarcada caiu de 98,04 milhões de toneladas em 2023 para 96,80 milhões de toneladas (-1,3%). A China, apesar de ser o principal destino do produto, com 73,4% do total (US$ 30,87 bilhões), sofreu redução de 17,0% no valor exportado. Além da China, a queda nas vendas para a Argentina (-US$ 1,93 bilhão) foi o que mais contribuiu para o resultado observado. A recuperação da safra argentina (25 milhões de toneladas em 2022/23 para 48,21 milhões de toneladas em 2023/24)[[8]](#footnote-8), levou o país a reduzir a necessidade de importação do grão.

As vendas de farelo de soja, por sua vez, somaram US$ 8,92 bilhões, ou seja, número 15,5% inferior ao resultado de 2023. Apesar do recorde alcançado no *quantum* (21,16 milhões de toneladas), que foi 2,7% superior ao ano prévio, não foi possível compensar a queda de 17,7% no preço médio. A principal responsável pela redução no valor foi a União Europeia, que mesmo tendo sido o principal destino, registrou queda de 21,9% em valor, ou em termos absolutos US$ 1,07 bilhão a menos. Além da União Europeia, os principais destinos do produto foram: Indonésia (US$ 1,51 bilhão e -15,5% em relação a 2023) e Tailândia (US$ 1,07 bilhão e -26,7% em relação a 2023). Por fim, as exportações de óleo de soja foram de US$ 1,20 bilhão, o que representa uma queda de 50,4% em relação aos US$ 2,41 bilhões exportados em 2023. Assim como o grão, a redução nas vendas de óleo se deu tanto em função da queda na quantidade (-44,4%), como no preço médio (-11,3%).

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio brasileiro, somando US$ 23,93 bilhões (+11,8%). A carne bovina representou 49,0% desse valor, com US$ 11,73 bilhões (+23,4%). As exportações de carne de frango e carne suína representaram 37,2% e 11,4%, respectivamente, do total exportado pelo setor de carnes. As vendas externas de carne bovina *in natura* somaram US$ 10,66 bilhões (+24,7%, ou o equivalente a uma quantidade recorde de 2,34 milhões de toneladas)[[9]](#footnote-9). Os mercados que mais contribuíram para o desempenho positivo da carne bovina *in natura* foram: Estados Unidos (+US$ 472,12 milhões); Emirados Árabes (+US$ 304,44 milhões); China (+US$ 206,16 milhões); Argélia (+US$ 182,76 milhões); México (+US$ 181,73 milhões); Turquia (+US$ 170,77 milhões) e Filipinas (+US$ 119,14 milhões).

Assim como a carne bovina *in natura*, as exportações de carne de frango *in natura* registraram recorde em quantidade, com 4,47 milhões de toneladas. O valor exportado do produto foi de US$ 8,32 bilhões. Os principais destinos da proteína foram: China (US$ 999,59 milhões e -33,3% em relação a 2023); Emirados Árabes Unidos (US$ 875,89 milhões e +9,7%); Japão (US$ 787,26 milhões e -6,2%); Arábia Saudita (US$ 748,61 milhões e -2,1%) e México (US$ 517,63 milhões e +41,6%). Já a carne suína *in natura* alcançou recorde histórico tanto em valor (US$ 2,59 bilhões), como em quantidade (1,09 milhão de tonelada). Filipinas foi o principal destino, com US$ 487,69 milhões (18,8%). O mercado chinês foi o segundo destino, somando US$ 430,20 milhões (16,6%).

Em seguida destaca-se o complexo sucroalcooleiro, somando US$ 18,27 bilhões (+20,5%). As vendas de açúcar representaram 94,4% das exportações do complexo, com US$ 17,26 bilhões. O açúcar de cana em bruto alcançou os maiores registros para o valor e quantidade exportados: US$ 14,76 bilhões e 30,98 milhões de toneladas. Na comparação com o período janeiro a novembro de 2023 houve crescimento de 27,4% no valor exportado. A produção brasileira de açúcar foi a maior já registrada na série histórica, com 45,68 milhões de toneladas (+24,1% em relação ao ano anterior)[[10]](#footnote-10). A Indonésia foi o principal destino do produto (US$ 1,59 bilhão e +113,6%), sendo também o mercado que mais contribuiu para o crescimento observado (+US$ 843,84 milhões). Outro mercado que mais contribuiu para aumentar as vendas do açúcar foram os Emirados Árabes, que adquiriu US$ 706,27 milhões acima do ano anterior.

As exportações de álcool somaram U$S 995,91 milhões, o que representa uma queda de 30,5% em relação ao ano anterior, quando houve registro de US$ 1,43 bilhão em vendas externas. Esse resultado decorreu não somente da queda da quantidade embarcada (de 1,77 milhão para 1,43 milhão de toneladas, ou -19,4%), como também do preço médio (de US$ 809 para US$ 697 por tonelada, ou -13,8%).

Os produtos florestais foram o quarto setor em exportação do agronegócio, com a cifra de US$ 15,81 bilhões (+21,2%). A celulose representou 61,1% desse montante, alcançando a cifra recorde de US$ 9,66 bilhões. A China é o principal destino, com US$ 4,13 bilhões, ou 42,7% do total. Na comparação com o ano anterior houve crescimento de 21,1% nas vendas para a China. Outros mercados de destino da celulose brasileira em destaque foram: União Europeia (US$ 2,27 bilhões, ou 23,4% do total e 56,5% de crescimento) e Estados Unidos (US$ 1,57 bilhão, ou 16,2% do total e 39,4% de crescimento). As vendas de madeiras e suas obras representaram 24,2% das vendas externas do setor, somando US$ 3,83 bilhões. Em relação a 2023 houve crescimento de 5,5% em valor, decorrente da elevação na quantidade exportada (+5,1%) e no preço (+0,3%). As exportações de papel, por sua vez, alcançaram US$ 2,29 bilhões, ou seja, 5,5% acima do que havia sido observado no ano prévio.

Por fim, destaca-se o setor de café, cujas exportações somaram US$ 11,22 bilhões (+54,7%). O café verde foi responsável por 92,1% desse valor, com a cifra recorde de 10,33 bilhões (+58,0%). A quantidade exportada também foi recorde: 2,57 milhões de toneladas (+37,1%). Em um contexto de preços recordes dos cafés robusta e arábica no Brasil, relacionado à baixa oferta nacional decorrente de estiagem e expectativa de queda na produção do Vietnã[[11]](#footnote-11), a cotação de exportação brasileira atingiu US$ 4,026 por tonelada, o que representa um aumento de 15,3% em relação a 2023. Os principais destinos do produto foram: União Europeia (US$ 5,21 bilhões e 1,28 milhão de toneladas); Estados Unidos (US$ 1,66 bilhão e 408,02 mil toneladas) e Japão (US$ 511,57 milhões e 127,22 mil toneladas). As vendas externas de café solúvel também alcançaram os maiores valores registrados para o período janeiro/novembro, com US$ 792,24 milhões (+27,1%) e 81,75 mil toneladas (+10,9%).

Outros produtos que se destacaram, porém não contam entre os cinco setores acima citados foram: algodão não cardado nem penteado, com recorde em valor (US$ 4,54 bilhões) e quantidade (2,42 milhões de toneladas); sucos de laranja, com recorde em valor (US$ 2,92 bilhões); bovinos vivos, com recorde em valor (US$ 736,79 milhões) e quantidade (325,06 mil toneladas) e óleo essencial de laranja, com recorde em valor (US$ 365,43 milhões).

Em relação às importações, o Brasil adquiriu US$ 17,79 bilhões, o que representa um crescimento de 16,9% na comparação com 2023. Destacaram-se os seguintes produtos: trigo (US$ 1,52 bilhão e +27,4% em relação a 2023); papel (US$ 895,18 milhões e +9,0%); salmões (US$ 828,04 milhões e +8,4%); azeite de oliva (US$ 741,96 milhões e +42,3%); vestuário e outros produtos de algodão (US$ 676,03 milhões e +16,7%); malte (US$ 658,97 milhões e -14,6%); arroz (US$ 651,80 milhões e +33,6%); leite em pó (US$ 589,21 milhões e -12,0%); óleo de palma (US$ 581,61 milhões e +28,1%) e vinho (US$ 484,29 milhões e +13,6%).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia (exclusive Oriente Médio) foi o principal destino geográfico das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e novembro de 2024. Foram exportados US$ 74,70 bilhões, o que representou uma retração de 9,0% na comparação com 2023. A queda nas vendas de alguns produtos teve forte impacto nesse desempenho das vendas brasileiras ao mercado asiático: soja em grãos (-US$ 6,44 bilhões); milho (-US$ 4,03 bilhões) e farelo de soja (-US$ 1,06 bilhão). Em compensação o crescimento nas exportações de algodão não cardado e não penteado (+US$ 1,88 bilhão) e de açúcar de cana em bruto (+US$ 1,49 bilhão) compensaram parte das perdas observadas. Como resultado, a participação da região caiu de 53,7% entre janeiro e novembro de 2023 para 48,9% nos últimos onze meses.

A União Europeia, segundo principal destino das vendas externas do agronegócio brasileiro registrou US$ 21,65 bilhões, isto é, 8,8% acima do ano prévio. O bloco foi responsável por 14,2% das exportações brasileiras do agronegócio no ano. Os principais produtos exportados foram: café verde (US$ 5,21 bilhões e +72,5%); farelo de soja (US$ 3,81 bilhões e -21,9%); soja em grãos (US$ 2,92 bilhões e +2,4%); celulose (US$ 2,27 bilhões e +56,5%) e sucos de laranja (US$ 1,65 bilhão e 49,6%).



**II.c – Países**

Entre janeiro e novembro de 2024, o principal mercado importador de produtos do agronegócio brasileiro foi a China, com US$ 47,32 bilhões. Houve queda nas vendas externas ao país asiático em 15,3%, visto que as exportações em 2023 haviam sido de US$ 55,89 bilhões. A queda nas exportações de soja em grãos (-US$ 6,33 bilhões); milho (-US$ 2,74 bilhões); carne de frango *in natura* (-US$ 499,08 milhões) e carne suína *in natura* (-US$ 396,51 milhões) foram os principais responsáveis pela redução das vendas à China. Por outro lado, houve aumento das vendas de produtos como: celulose (+US$ 719,58 milhões); algodão não cardado nem penteado (+US$ 508,41 milhões) e carne bovina *in natura* (+US$ 206,16 milhões).

As exportações para os Estados Unidos alcançaram US$ 10,92 bilhões, ou seja, 23,0% acima do que havia sido registrado no ano anterior (US$ 8,87 bilhões). O *market share* do mercado norte americano passou de 5,8% para 7,2%. Destacaram-se os seguintes produtos: café verde (US$ 1,66 bilhão e +61,7%); celulose (US$ 1,57 bilhão e +39,4%); suco de laranja (US$ 898,32 milhões e +31,4%) e carne bovina *in natura* (US$ 840,59 milhões e +128,1%).

A expansão nas vendas para os Estados Unidos (+US$ 2,04 bilhões); Egito (+US$ 1,41 bilhão) e Emirados Árabes Unidos (+US$ 1,19 bilhão) foi o que mais contribuiu para amenizar a queda nas exportações para a China (-US$ 8,57 bilhões) e Argentina (-US$ 2,04 bilhões).



**III – Resultados de Dezembro de 2023 a Novembro de 2024 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US$ 166,06 bilhões, o que representou expansão de 1,1% em comparação aos US$ 164,23 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Dessa forma, os produtos do agronegócio brasileiro representaram 48,7% das exportações brasileiras no período, mesma participação do setor nas vendas externas de dezembro de 2022 a novembro de 2023. Pelo lado das importações, entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, registrou-se um total de US$ 19,18 bilhões, ante US$ 16,65 bilhões adquiridos nos doze meses anteriores, o que significou incremento de 15,2% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US$ 146,88 bilhões, compensando o resultado negativo de US$ 67,70 bilhões dos demais produtos.

No entanto, cabe destacar que, no conceito aqui utilizado, não constam os valores de diversos insumos utilizados na agropecuária nacional, tais como máquinas, equipamentos, defensivos, fertilizantes e combustíveis. Para se ter uma ideia, somente as importações de fertilizantes totalizaram US$ 13,86 bilhões entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, enquanto as aquisições de defensivos alcançaram a cifra de US$ 5,33 bilhões no mesmo período.

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre dezembro de 2023 e novembro de 2024 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 55,22 bilhões e participação de 33,3%; as carnes, com US$ 26,05 bilhões e 15,7%; complexo sucroalcooleiro, com US$ 20,49 bilhões e 12,3%; produtos florestais, com US$ 17,04 bilhões e 10,3%; e café, com exportações totais de US$ 12,05 bilhões e participação de 7,3%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 78,8% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores do período anterior apresentaram participação de 83,0%, o que demonstra que houve desconcentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, com vendas externas de US$ 55,22 bilhões e 125,01 milhões de toneladas comercializadas, o que significou decréscimo de 16,7% e alta de 0,6%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 44,06 bilhões e queda de 16,0% em comparação aos US$ 52,45 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve incremento de 0,7%, com 100,63 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 16,5% no período, chegando a US$ 438 por tonelada. O maior mercado comprador de soja do Brasil nos últimos doze meses foi o chinês, com US$ 32,58 bilhões e 74,39 milhões de toneladas, além de 73,9% de participação. Em seguida destacaram-se União Europeia (US$ 2,95 bilhões e 6,7% de participação), Tailândia (US$ 1,45 bilhão e 3,3% de *market share*) e Turquia (US$ 1,08 bilhão e 2,4% de participação). As vendas externas de farelo de soja chegaram a US$ 9,86 bilhões, com retração de 11,3% em função da queda do preço médio no período (-16,3%), uma vez que a quantidade comercializada subiu 6,0%, totalizando 23,03 milhões de toneladas. Os principais destinos do farelo de soja brasileiro nos últimos doze meses foram: União Europeia, com US$ 4,18 bilhões (-19,4%); Indonésia, com US$ 1,64 bilhão (-12,5%); Tailândia, com US$ 1,16 bilhão (-23,3%); Irã, com US$ 944,69 milhões (+348,7%); e Coreia do Sul, com US$ 586,67 milhões (-1,9%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US$ 1,30 bilhão (-53,1%), para um total de 1,34 milhão de toneladas comercializadas (-46,2%) a uma cotação média de US$ 964 por tonelada entre dezembro de 2023 e novembro de 2024 (-12,7%). A Índia foi o principal comprador do óleo de soja nacional, absorvendo 56,4% das exportações brasileiras em volume (759,01 mil toneladas).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 26,05 bilhões e participação de 15,7% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período (+11,8%). O crescimento observado foi resultado do incremento da quantidade comercializada (+11,9%), tendo em vista que a cotação dos produtos do setor se manteve estável no período. O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 12,76 bilhões (+23,4%) e representaram 49,0% das vendas do setor. O volume negociado da mercadoria cresceu 29,2%, atingindo 2,88 milhões de toneladas, e o preço médio caiu 4,5%, alcançando US$ 4.433 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre dezembro de 2023 e novembro de 2024 foi a China, com a soma de US$ 5,94 bilhões e *market share* de 51,2%. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina in natura do Brasil em US$ 238,99 milhões, sendo um dos maiores responsáveis pelo crescimento verificado no período, juntamente com Estados Unidos (+US$ 518,36 milhões), Emirados Árabes Unidos (+US$ 351,79 milhões), Argélia (+US$ 189,51 milhões), México (+US$ 185,25 milhões) e Turquia (+US$ 180,59 milhões).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 9,71 bilhões (+1,4%) para um total de 5,18 milhões de toneladas (+5,1%) e redução do preço médio no período de 3,6%. Os principais destinos da carne de frango in natura nos últimos doze meses foram: China (US$ 1,11 bilhão, -31,6%), Emirados Árabes Unidos (US$ 959,91 milhões, +10,3%), Japão (US$ 894,73 milhões, -3,0%) e Arábia Saudita (US$ 827,11 milhões, sem variação). Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,97 bilhões entre dezembro de 2023 e novembro de 2024. A elevação de 5,7% no valor exportado foi resultado da expansão de 9,7% no volume negociado (1,31 milhão de toneladas) e da diminuição de 3,7% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. Os principais mercados responsáveis pelo aumento verificado nas vendas de carne suína *in natura* foram: Filipinas, com aquisições de US$ 511,76 milhões e variação absoluta de US$ 258,73 milhões, e Japão, com exportações de US$ 297,71 milhões e crescimento absoluto de US$ 169,87 milhões.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o setor sucroalcooleiro, com vendas externas de US$ 20,49 bilhões (+25,3%), resultado da elevação de 28,8% na quantidade comercializada e da retração de 2,7% na cotação média dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US$ 19,29 bilhões e aumento de 31,6% em relação aos valores de dezembro de 2022 e novembro de 2023 (US$ 14,67 bilhões). A quantidade negociada cresceu 32,0% no período, atingindo 39,19 milhões de toneladas, e o preço do produto caiu 0,3%, alcançando a média de US$ 492 por tonelada. Os principais compradores do açúcar de cana em bruto do Brasil nos últimos doze meses foram: China (US$ 1,71 bilhão, +1,5%), Indonésia (US$ 1,65 bilhão, +121,2%), Índia (US$ 1,65 bilhão, +65,3%), Emirados Árabes Unidos (US$ 1,16 bilhão, +147,8%) e Argélia (US$ 1,03 bilhão, +13,4%). Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,17 bilhão, com redução de 29,3% em virtude das quedas de 17,6% no volume comercializado (de 2,03 milhões de toneladas para 1,67 milhão de toneladas) e de 14,2% no preço médio do produto.

Na quarta posição, o setor de produtos florestais atingiram cifra exportada de US$ 17,04 bilhões e crescimento de 19,8% em relação aos valores registrados entre dezembro de 2022 e novembro de 2023 (US$ 14,23 bilhões), resultado da elevação de 13,6% no preço médio dos produtos do setor e do incremento de 5,4% no *quantum* comercializado no período. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US$ 10,37 bilhões (+31,3%) para um volume comercializado de 19,77 milhões de toneladas (+4,8%) a um preço médio de US$ 525 por tonelada (+25,3%). Os principais destinos da celulose no período foram: China, com US$ 4,53 bilhões (+20,8%); União Europeia, com US$ 2,38 bilhões (+52,0%) e Estados Unidos, com US$ 1,64 bilhão (+35,0%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 4,16 bilhões no período (+5,2%), com elevação de 4,4% na quantidade embarcada e alta de 0,7% na cotação média do produto no mercado internacional. O principal destino da madeira brasileira nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 1,75 bilhão e *market share* de 42,2%. Ademais, foi o principal responsável pelo incremento das vendas externas de madeira, com crescimento absoluto de US$ 70,74 milhões em relação a dezembro de 2022 e novembro de 2023. Fechando o setor, as exportações de papel alcançaram o montante de US$ 2,49 bilhões (+5,4%) para um total de 2,48 milhões de toneladas comercializadas (+14,1%) a um preço médio de US$ 1.003 por tonelada (-7,6%).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, destaca-se o setor cafeeiro, cujas vendas externas alcançaram a soma de US$ 12,05 bilhões. Na comparação com os doze meses imediatamente anteriores houve crescimento de 50,4% em valor, como resultado da expansão na quantidade (+35,4%) e da oscilação positiva no preço médio (+11,1%). O café verde representou 92,2% do valor exportado pelo setor e registrou valor e quantidade recordes: US$ 11,11 bilhões (+53,5%) e 2,81 milhões de toneladas (+36,8%). Os principais destinos do produto foram: União Europeia (US$ 5,56 bilhões, +66,9%); Estados Unidos (US$ 1,76 bilhão, +51,2%), Japão (US$ 561,48 milhões, +31,5%) e Turquia (US$ 329,92 milhões, +19,3%). Já as vendas de café solúvel registraram recorde em valor para o período, com US$ 844,62 milhões (+24,2%).

No que se refere aos recordes encontrados no período de dezembro de 2023 a novembro de 2024, pode-se destacar: café verde, recorde em valor (US$ 11,11 bilhões) e em quantidade (2,81 milhões de toneladas); algodão não cardado nem penteado, com recorde em valor (US$ 5,22 bilhões) e em quantidade (2,77 milhões de toneladas); carne suína in natura, com recorde em valor (US$ 2,81 bilhões) e em quantidade (1,18 milhão de toneladas); celulose, com recorde em valor (US$ 10,37 bilhões); suco de laranja, com recorde em valor (US$ 3,26 bilhões); café solúvel, com recorde em valor (US$ 844,62 milhões); carne bovina in natura, com recorde em volume (2,55 milhões de toneladas); carne de frango in natura, com recorde em quantidade (4,92 milhões de toneladas); e outros couros e peles de bovinos curtidos, recorde em quantidade (456,34 mil toneladas).

No que tange às importações do agronegócio entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, totalizaram US$ 19,18 bilhões e cresceram 15,2% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,62 bilhão e +18,9%); papel (US$ 963,89 milhões e +7,1%); salmões (US$ 901,83 milhões e +7,6%); azeite de oliva (US$ 810,83 milhões e +41,4%); malte (US$ 755,10 milhões e -9,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 723,85 milhões e +16,3%); arroz (US$ 689,40 milhões e +33,6%); leite em pó (US$ 657,87 milhões e -9,0%); óleo de dendê ou de palma (US$ 608,39 milhões e +26,6%); e vinho (US$ 525,98 milhões e +14,2%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 81,71 bilhões e redução de 6,0% em comparação aos valores registrados entre dezembro de 2022 e novembro de 2023 (US$ 86,94 bilhões). Os produtos que mais impactaram na queda das vendas da agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (-US$ 5,50 bilhões, -13,2%); milho (-US$ 3,90 bilhões, -48,5%); óleo de soja em bruto (-US$ 1,21 bilhão, -55,0%); farelo de soja (-US$ 949,90 milhões, -18,7%); e carne de frango in natura (-US$ 698,03 milhões, -19,2%). Pelo lado do crescimento das exportações, três produtos se destacaram: algodão não cardado nem penteado (+US$ 2,23 bilhões, +91,3%), açúcar de cana em bruto (+US$ 2,19 bilhões, +47,5%) e celulose (+US$ 931,87 milhões, +21,5%). A partir de tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,9% para 49,2% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 23,28 bilhões e expansão de 7,0% em relação ao período compreendido entre dezembro de 2022 e novembro de 2023. Com o crescimento dos valores adquiridos a um ritmo superior à média do período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras cresceu, de 13,3% para 14,0%. Os produtos que apresentaram maiores incrementos nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: café verde (+US$ 2,23 bilhões, +66,9%), celulose (+US$ 815,81 milhões, +52,0%) e suco de laranja (+US$ 584,98 milhões, +46,9%). No outro extremo, as maiores quedas aconteceram com o farelo de soja (-US$ 1,0 bilhão, -19,4%) e com o milho (-US$724,82 milhões, -70,5%).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os demais países da Europa ocidental, com aumento de 32,4% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 3,13 bilhões), a África, com exportações de US$ 12,40 bilhões e incremento de 24,6%, Oriente Médio, com crescimento de 22,4% (US$ 13,86 bilhões) e NAFTA, com vendas de US$ 16,15 bilhões e expansão de 16,6%.



**III.c – Países**

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, com vendas externas de US$ 51,64 bilhões e retração de 11,9% sobre os valores dos doze meses anteriores. Com a diminuição das vendas, a participação chinesa caiu de 35,7% para 31,1%. O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre dezembro de 2023 e novembro de 2024 foi a soja em grãos, com o montante de US$ 32,58 bilhões, representando 63,1% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 74,39 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou incremento de 2,7% em relação ao período anterior e participação de 73,9% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo. As mercadorias que mais influenciaram na redução das vendas foram a própria soja em grãos, com variação negativa absoluta de US$ 5,41 bilhões, e o milho, com queda de US$ 2,62 bilhões. Pelo aspecto da elevação das exportações, destacaram-se: algodão não cardado nem penteado (+US$ 816,88 milhões, +68,6%); celulose (+US$ 780,66 milhões, +20,8%); e carne bovina in natura (+US$ 238,99 milhões, +4,2%).

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 11,86 bilhões e expansão de 22,6%, o que acarretou ganho de participação de 5,9% para 7,1%. Os produtos que apresentaram maior impacto para essa alta foram: café verde (+US$ 597,87 milhões, +51,2%); carne bovina in natura (+US$ 518,36 milhões, +124,3%); celulose (+US$ 423,83 milhões, +35,0%); suco de laranja (+US$ 273,59 milhões, +37,2%) e açúcar de cana em bruto (+US$ 165,37 milhões, +48,5%).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 5,32 bilhões e aumento de 2,3%, o que ocasionou pequeno ganho de *market share* de 3,1% para 3,2%. Os produtos que mais contribuíram para a elevação das vendas para o parceiro europeu foram: celulose (+US$ 357,06 milhões), suco de laranja (+US$ 235,89 milhões), café verde (+US$ 97,60 milhões) e manteiga, gordura e óleo de cacau (+US$ 62,24 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre novembro de 2023 e outubro de 2024 foram: Egito, com o total de US$ 3,14 bilhões e alta de 84,4%, sobretudo pelo crescimento das compras de milho (+US$ 544,38 milhões), açúcar de cana em bruto (+US$ 414,86 milhões), soja em grãos (+US$ 237,23 milhões) e fumo não manufaturado (+US$ 163,25 milhões); Emirados Árabes Unidos, com vendas externas de US$ 3,52 bilhões e crescimento de 57,0% em função do aumento das vendas de açúcar de cana em bruto (+US$ 694,61 milhões) e carne bovina in natura (+US$ 351,79 milhões); Bélgica, com a soma de US$ 3,12 bilhões e expansão de 49,4% causada principalmente pelo incremento das aquisições de café verde (+US$ 631,92 milhões) e de suco de laranja (+US$ 352,83 milhões); Turquia, com o montante de US$ 3,12 bilhões e expansão de 33,1% em virtude do aumento das exportações de algodão não cardado nem penteado (+US$ 196,18 milhões), carne bovina in natura (+US$ 180,59 milhões), soja em grãos (+US$ 167,55 milhões) e celulose (+US$ 127,09 milhões); Irã, com a cifra de US$ 3,03 bilhões e avanço de 31,2%, causado principalmente pelo aumento das compras de farelo de soja (+US$ 734,17 milhões) e açúcar de cana em bruto (+US$ 228,49 milhões); e Bangladesh, com a cifra de US$ 2,44 bilhões e elevação de 28,1%, sobretudo por conta do crescimento das vendas de açúcar de cana em bruto (+US$ 210,52 milhões), algodão não cardado nem penteado (+US$ 209,32 milhões), milho (+US$ 167,31 milhões) e farelo de soja (+US$ 113,16 milhões).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 560, de 19/02/2024, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.104 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA[[12]](#footnote-12)

11/12/2024

1. Em novembro de 2024, o índice de preços dos alimentos da FAO foi 5,7% maior que seu correspondente valor de um ano atrás, mas ainda está 20,4% abaixo do pico dos preços registrados em março de 2022. Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil, houve elevação nos preços médios de exportação das carnes (+7,4%), celulose (+22,0%) e café verde (+53,3%). [↑](#footnote-ref-1)
2. A relação de produtos apresentados não completa a totalidade dos produtos necessários à produção do agronegócio brasileiro. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cepea -Esalq/USP – AgroMensal de Outubro/2024. [↑](#footnote-ref-3)
4. A queda da produção foi de oito milhões de toneladas, reduzindo a produção de 155,7 milhões de toneladas na safra 2022/2023 para 147,7 milhões de toneladas na safra 2023/2024. Apesar da queda na produção, nos últimos doze meses o Brasil já exportou 100,6 milhões de toneladas da oleaginosa (+0,7%), diminuindo a disponibilidade para exportação nesse final de 2024. Haverá, segundo a Conab, um estoque final de dois milhões de toneladas de soja em grão no Brasil nesse final de ano. [↑](#footnote-ref-4)
5. Segundo projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos de novembro de 2024, a produção mundial de açúcar para a safra 24/25 será de186,62 milhões de toneladas, número recorde. O consumo também seria recorde, chegando a 179,63 milhões de toneladas. Com previsões de produção acima do consumo, houve aumento da estimativa de estoques para 45,43 milhões de toneladas nesse relatório de novembro de 2024. [↑](#footnote-ref-5)
6. Problemas climáticos na safra 2023/2024 diminuíram a produção de milho no Brasil para 115,7 milhões de toneladas. Uma quantidade cerca de 16 milhões de toneladas inferior na comparação com as 131,9 milhões de toneladas produzidas na safra anterior. Essa queda na oferta diminuiu a volume disponível como excedente exportável. [↑](#footnote-ref-6)
7. Outros exemplos de produtos que podem ser mencionados são: óleo diesel para tratores e caminhões utilizados na produção do agronegócio, medicamentos de uso veterinário, nutrição animal e máquinas e equipamentos agrícolas, etc. [↑](#footnote-ref-7)
8. Fonte: USDA. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery [↑](#footnote-ref-8)
9. O aumento líquido das exportações de carne bovina *in natura* foi de 546,09 mil toneladas, praticamente equivalente ao aumento da produção do país neste ano de 2024. [↑](#footnote-ref-9)
10. Fonte: CONAB. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/891-cana-de-acucar-agricola [↑](#footnote-ref-10)
11. Fonte: CEPEA/Esalq-USP. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0756030001733768698.pdf [↑](#footnote-ref-11)
12. Fonte: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-560-de-19-de-Julho-de-2024-\*-545414354 [↑](#footnote-ref-12)